



**MINISTÉRIO DA SAÚDE**  
**GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE – ESCOLA GHC**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO**  
**GRANDE DO SUL – CÂMPUS PORTO ALEGRE**  
**TECNICO EM ENFERMAGEM**

**O PAPEL DO TÉCNICO EM ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA E**  
**ORIENTAÇÃO NO ALOJAMENTO CONJUNTO**

**FRANCIELE BETTIM DUTRA DA SILVA**

**ORIENTADOR: MICHELE DA ROSA FERREIRA**

**PORTO ALEGRE**

**2016**



FRANCIELE BETTIM DUTRA DA SILVA

O PAPEL DO TÉCNICO EM ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA E ORIENTAÇÃO NO  
ALOJAMENTO CONJUNTO

Relatório apresentado como pré-requisito de  
conclusão do curso Técnico em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>: Michele Ferreira

PORTO ALEGRE  
2016



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha família pelo incentivo durante minha trajetória, além do apoio nas horas que mais precisei em especial as minhas amigas e colegas Joice Rossoni e Patricia Alcarraz por estarem dispostas a me ajudar sempre sem medir esforços e nunca pedindo nada em troca. Essa nossa amizade, que construímos durante o curso, certamente vai continuar mesmo depois de formada. Agradeço a minha querida orientadora, Michele da Rosa Ferreira, por ter me auxiliado e ajudado. Por fim, mas não menos importante, a todos os meus professores do curso técnico em enfermagem por compartilharem seus conhecimentos comigo e me ensinarem essa linda profissão.



## RESUMO

Este trabalho trata-se de um relato de vivência de estágio na unidade de Alojamento Conjunto e tem como objetivo enfatizar a contribuição do técnico em enfermagem, nas ações de promoção do aleitamento materno, apoio e incentivo a esta prática. A atuação do técnico em enfermagem, o qual é um dos profissionais que está mais próximo das usuárias neste momento de fragilidade e realização; orientando, apoiando e incentivando o aleitamento materno. Percebi que é com dedicação que esta prática é realizada pela equipe de saúde da unidade de Alojamento Conjunto, e isto me motivou a realizar este trabalho sobre o referido tema.



## **LISTA DE ABREVIATURAS**

AC – Alojamento Conjunto

AM – Aleitamento Materno

GHC – Grupo Hospitalar Conceição

OMS - Organização Mundial da Saúde

HNSC - Hospital Nossa Senhora da Conceição

IHAC – Iniciativa Hospital Amigo da Criança

RN – Recém-nascido

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância



## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO .....	7
2.	RELATO DE VIVENCIA .....	8
3.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11
4.	REFERÊNCIAS .....	12



## 1. INTRODUÇÃO

Durante meu estagio curricular do 2º semestre do curso técnico em enfermagem da Escola Grupo Hospitalar Conceição, que aconteceu no Alojamento Conjunto, do Hospital Nossa Senhora da Conceição, o qual é credenciado na Iniciativa Hospital Amigo da Criança idealizada pela OMS e pelo UNICEF para promover, proteger e apoiar o aleitamento materno nas instituições de saúde. Observei o quanto é necessário e importante o auxilio do técnico em enfermagem, pois mesmo as que têm mais filhos, sentem-se inseguras e necessitam de ajuda da equipe.

No Alojamento Conjunto, o recém-nascido saudável, logo após o nascimento, permanece ao lado da mãe 24 horas por dia, em um mesmo ambiente, até a alta hospitalar, permitindo que a assistência da enfermagem a mãe e ao bebê, seja ao mesmo tempo, um momento de troca de informações, sobre o cuidado com o recém-nascido e com ela própria. O objetivo do cuidado a mulher e ao seu bebê de atender e manter os processos fisiológicos pertinentes a esta fase, também são objetos de cuidado as mães que apresentaram intercorrência durante sua gestação ou após o parto.

## 2. RELATO DE VIVÊNCIA

Durante o estágio no alojamento conjunto nossa supervisora de estágio, escolhia uma paciente com seu RN para realizarmos a assistência de enfermagem durante a manhã, orientando todos os cuidados que deveríamos realizar com a mãe e o bebê. No prontuário da mãe, ficava sua carteira de gestante com todas as informações, sobre as vacinações, quantas consultas de pré-natal foram realizadas, peso adquirido pela mãe na gestação, exames e ecografias. O prontuário do bebê era separado e nele constavam as informações desde o seu nascimento.

Neste dia fiquei com uma mãe que tinha dado a luz ao seu primeiro filho de parto normal. Quando fui até o leito conhecê-los me apresentei e informei que naquela manhã prestaria assistência a ela e seu filho, e que qualquer coisa que ela precisasse estaria ali para ajudá-la. Iniciei os procedimentos de rotina do setor como, sinais vitais, exames físicos da puérpera, considerado a mulher pós-parto imediato até 28 dias, e do recém-nascido que devem incluir observação do estado geral, atitude, postura e coloração da pele, ritmo respiratório e presença de anomalias no RN.

Ao observar o RN notei que havia necessidade de trocar a fralda, perguntei a mãe se poderia trocá-la e assim já faria a limpeza do coto umbilical, a puérpera, referiu dúvidas em relação à limpeza, informei a ela que para cada troca de fralda era necessário fazer a limpeza do coto, utilizando cotonete umedecidos no álcool 70% fazendo movimentos circulares em toda a extensão. A região deve sempre permanecer seca e limpa, porque isso acelera a cicatrização e evita infecções.

A antissepsia do coto umbilical é todo o cuidado de higiene realizado com o coto umbilical do RN, a fim de evitar infecções, hemorragias e acelerar a mumificação do mesmo. Esta técnica é realizada pela equipe de enfermagem durante a internação e, após a alta, pela mãe ou cuidador, no mínimo uma vez por turno, até a queda do coto. (RIBEIRO; BRANDÃO, 2011)

Enquanto conversava com ela, o bebê começou a chorar pedi à mãe que o colocasse no seio para ver sua pega e registrar no prontuário. Percebi que tinha dificuldades com a amamentação. O RN sugava um pouco e logo começava a chorar, pedi para ela me entregar o RN para poder acalmá-lo. Com o bebê no meu colo, expliquei a ela que para uma amamentação confortável para ambos é necessário um posicionamento adequado. Pedi a ela que apoiasse as costas na cabeceira da cama de modo a se sentir confortável. Entreguei o bebê

a ela e expliquei que ambos deveriam ficar "barriga com barriga", de modo que o rosto do RN fique de frente para mama. Disse para mãe pôr o polegar acima da auréola, sem apertar, e o restante da mão por baixo apoiando o seio, após aproximar o bebê da mama e fazer com que ele abocanhe toda a auréola com a boca bem aberta e os lábios para fora. Nesse instante ela olhou para mim sorrindo e disse que estava se sentindo ele sugar diferente das outras vezes. Aproveitei o momento em que ela se sentiu satisfeita em ter conseguido e expliquei que o leite materno é o alimento mais completo em água, células de defesa, vitaminas e sais minerais fornecendo todos os nutrientes necessários para a criança até o seis meses de vida, favorecendo no crescimento e desenvolvimento da criança, não havendo necessidade de qualquer outro tipo alimento nessa fase. Fiquei ao lado deles até o RN adormecer, reforcei a ela que sempre repetisse a técnica que mostrei que é uma forma correta de pega, e assim a mamada sempre seria um momento de tranquilidade.

O posicionamento adequado da nutriz e do bebê durante a amamentação também é relevante para o seu estabelecimento e manutenção. Dessa maneira, é válido observar o conforto do binômio durante este processo. (BRASIL. Ministério da Saúde. GHC, 2011)

A importância deste momento, mãe e bebê reforçam o vínculo afetivo e a cumplicidade entre o binômio, termo utilizado para se referir à mãe e ao bebê. A amamentação é um ato natural sendo a melhor forma de alimentar e proteger garantindo seu crescimento e desenvolvimento desde o seu primeiro dia de vida. O profissional de saúde nesse momento tem um papel fundamental e deve saber como orientar cada mãe nesse momento tão especial e de tantas dúvidas pra elas. E dessa forma proporcionar a mãe uma boa adaptação relacionada a tudo que está acontecendo com o seu filho e com ela própria, cabendo ao profissional sempre avaliar a delicadeza deste momento e fornecer educação em saúde, atuando através de conhecimentos aliados e ações de recuperação, proteção e favorecer uma boa relação entre binômio.

O profissional precisa estar preparado para prestar uma assistência eficaz, solidária, integral e contextualizada, que respeite o saber e a história de vida de cada mulher e que a ajude a superar medos, dificuldades e inseguranças. (CASTRO; ARAÚJO, 2006).

O profissional de saúde torna-se o grande incentivador e apoiador das mulheres que desejam amamentar os seus filhos, fornecendo informações e orientações facilitando sua estadia durante a hospitalização. Deste modo, é essencial que se haja esclarecimentos durante a permanência do binômio na maternidade, muitos fatores podem contribuir para que a

amamentação torne-se efetiva ou não. A prática educativa sobre o aleitamento materno, contribui para as mães refletirem que o aleitamento materno não é só um ato de alimentar e um momento entre a mãe e o bebê, a criança precisa além da nutrição do leite, ele necessita de amor e afeto enquanto é amamentado, nesse momento ocorre uma grande comunicação silenciosa entre o binômio. Para a o RN não importa somente o seio, o que importa é como o seio é dado, ou seja, acredito que o bebê precisa das carícias, dos abraços e voz da mãe que vão semeando na criança uma sensação interior de segurança e auto-estima e do amor que ela sente por ele.

Nos dias que tive estágio pude identificar o quanto faz diferença a presença atuante do técnico em enfermagem, no pós-parto, para auxiliar a mulher com o auto cuidado e o cuidado com o bebê. Pois nesse momento é muito importante para elas além de ter alguém para poder ajudá-la e dar apoio, emocional e prático, permitindo a mãe resgatar a sua autonomia, no período em que necessita voltar-se para si mesma, em busca da tranquilidade necessária ao desenvolvimento do cuidado com seu filho e a absorção de novos conhecimentos que facilitem seu cotidiano, a mãe também dispõe de um acompanhante de sua escolha para partilhar esse momento tão único da sua vida deixando-as mais seguras e confiantes durante esse período até a alta hospitalar.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo, quis relatar a importância da equipe de enfermagem em oferecer um atendimento humanizado, voltado para o cuidado da mãe e bebê, auxiliando o estreitamento de vínculo entre o binômio, sedimentando uma relação que inicia no útero e perdura por toda vida. Além de facilitar o início da amamentação o alojamento conjunto permite que as mães durante sua estadia no hospital sejam beneficiadas com auxílio de profissionais de saúde que podem orientá-las sobre cuidados essenciais para o bebê, sentindo-se mais segura no momento de levá-lo para casa.

Na busca de referenciais teóricos, concluí que o simples domínio teórico das intercorrências do período puerperal não é suficiente para dar conta de todas as necessidades da mulher. De fato, o profissional da saúde deve se mostrar interessado pelas questões da usuária, usando a empatia para uma aproximação efetiva.

#### 4. REFERÊNCIAS

CASTRO, L. M. C. P.; ARAÚJO, L. D. S. **Aspectos socioculturais da amamentação.**In: **Aleitamento materno: manual prático.** 2. ed. Londrina: PML, 2006.

RIBEIRO, Marina Barros; BRANDÃO, Maria Noélia Melo. A produção científica da enfermagem sobre coto umbilical. **Revista Interdisciplinar**, Teresina, v. 4, n. 3, p. 54-59, Set de 2011. Disponível em:

[http://www.novafapi.com.br/sistemas/revistainterdisciplinar/v4n3/revisao/rev3\\_v4n3..pdf](http://www.novafapi.com.br/sistemas/revistainterdisciplinar/v4n3/revisao/rev3_v4n3..pdf)

Acesso em: 01 de jul. de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. **Atenção à saúde das gestantes em APS.** Porto Alegre: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em:

<http://www2.ghc.com.br/GepNet/publicacoes/atencaosaudedagestante.pdf> Acesso em: 15 de jul de 2016.